

Discurso para a Cerimónia de Assinatura do Consórcio UNorte.pt
Sebastião Feyo de Azevedo, 09 de janeiro de 2015

Saúdo todas as personalidades presentes, mas saúdo igualmente e desde já todos os membros das comunidades académicas deste consórcio – da Universidade do Minho, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e da minha Universidade do Porto, numa cerimónia á qual, como irei enfatizar, atribuo grande simbolismo na escolha que representa de um caminho certo para o futuro.

Senhor Primeiro-Ministro, Doutor Pedro Passos Coelho

Senhor Ministro da Educação e Ciência, Professor Nuno Crato

Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior

Senhora Secretário de Estado da Ciência

Senhoras e senhores Deputados

Meus caros colegas reitores da UTAD e da Universidade do Minho, Professores António Fontainhas Fernandes e António Cunha

Permito-me nesta ocasião associar aos reitores das universidades parceiras o nome do professor José Carlos Marques dos Santos, anterior Reitor da UP a quem com muita honra sucedi e que teve um papel muito relevante neste processo que conduziu a este dia de assinatura do consórcio

Muito estimados Reitores das Universidades Portuguesas e das Universidades transfronteiriças Espanholas da Rede CRUSOE

Senhoras e Senhores presidentes dos Institutos Politécnicos

Senhores Presidentes das Câmaras de Vila Real, de Braga e de Guimarães

Senhores Presidentes das comunidades intermunicipais da Região Norte

Senhor Presidente da CCDR-N, Professor Emídio Gomes

Senhores Presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades aqui representadas

Demais membros dos órgãos de governo das Universidades, colegas das equipas reitorais, diretores de faculdades e de escolas

Senhor Engenheiro Fernando Albuquerque

Senhores empresários e representantes de associações empresariais

Senhores representantes de instituições científicas e culturais da região

Demais convidados desta cerimónia

Estamos numa cerimónia de assinatura de um protocolo que materializa a firme vontade de cooperação estratégica e operacional manifestada pela Universidade do Minho, pela

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e pela Universidade do Porto, na sequência de um processo pensado, discutido e aprovado pelos órgãos de governo das três instituições.

Considero que esta cerimónia representa um acontecimento histórico, mobilizador e auspicioso.

Desde logo, um acontecimento histórico porque creio ser este o primeiro processo de consórcio estabelecido nos termos e com o enquadramento legal do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior. Isto significa ou certamente indicia que será bem mais do que um simples acordo. Não é comum este espírito e esta visão de cooperação institucional na sociedade portuguesa. E este é um espírito e uma visão necessários para o nosso desenvolvimento.

É principalmente um acontecimento mobilizador, na mensagem política forte que contém, para dentro e para fora, relativamente ao modelo de desenvolvimento que temos que adotar.

Vivemos no século do conhecimento, num momento do desenvolvimento humano que é global, plural, multidisciplinar, multicultural, com instrumentos da era digital que proporcionam e exigem a partilha, com um quadro de desenvolvimento económico que não deixa dúvida quanto à exigência de governação racional, com uma exigência competitiva global, sem fronteiras, em que só vence quem souber desenvolver um verdadeiro esforço coletivo, racional, em rede, certamente que em competição, mas necessariamente em cooperação.

Todos sabemos que vivemos num contexto de forte globalização do ensino superior, em que precisamos de ganhos de dimensão e qualidade que se projetem em visibilidade internacional, condição necessária para a atração de talentos, para a mobilidade dos recursos humanos, para a cooperação científica transfronteiriça, para a integração em redes transnacionais de conhecimento e para a captação de financiamento internacional.

Temos que perceber internamente esta mensagem de exigência de organização, de criação de dimensão, de articulação de competências, de colaboração multidisciplinar entre comunidades académicas.

Temos também que perceber a oportunidade verdadeiramente imperdível para o nosso desenvolvimento que o Horizonte 2020 e o Portugal 2020 representam. Para não desperdiçar esta oportunidade, este é o momento de aprofundar a cooperação entre os grandes polos de desenvolvimento da região, e esta é a mensagem para o exterior, promovendo o diálogo com o tecido produtivo e com os decisores políticos regionais, por forma a criar condições de colaboração organizada em projetos relevantes para esse desenvolvimento. Nós, Universidade estamos a unir esforços. Estamos a articular esses esforços com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte. Isto significa que queremos desenvolver um programa de cooperação que não tendo fronteiras, estando obviamente aberto, como o estarão individualmente as universidades, à cooperação alargada nacional, terá necessariamente que ter por base a cooperação na Região na perspetiva do Portugal 2020.

O consórcio poderá, digo deverá, influenciar muito positivamente a dinâmica da região, desde logo na promoção da cooperação com e entre as instituições, as empresas e os atores políticos do Norte. Todos temos muito a ganhar, neste alargar do universo de cooperação de proximidade com os parceiros naturais da Região. As empresas e as administrações locais

têm necessariamente que ser parceiros ativos, nomeadamente no que diz respeito à atividade económica, à inovação e empreendedorismo, ao desenvolvimento cultural e no campo social.

É assim que esta cerimónia é um acontecimento muito auspicioso, no que antecipa de evolução da dinâmica global regional e na capacidade competitiva das universidades unidas no consórcio para a prossecução das suas missões, na captação de fundos, no fortalecimento de competências para oferecer melhor formação, para inovar no modelo formativo, para produzir ciência de grande qualidade, para gerar valor para o tecido socioeconómico da Região e do País.

Senhor Primeiro-ministro, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O consórcio UNorte.pt não será, já o mencionei, uma mera boa carta de intenções.

É claro que a evolução da cooperação entre as universidades deverá ocorrer no quadro da evolução que os seus planos estratégicos irão ter no sentido de acomodar no concreto as iniciativas conjuntas que o acordo agora assinado preconiza.

Mas, estão já em andamento ou previstas ações concretas envolvendo as três universidades, articuladas nos casos em que releva com a CCDR-N.

- Posso anunciar-lhes que decidimos criar, com a CCDR-N, uma equipa conjunta que até ao final do primeiro trimestre deste ano deverá preparar um Plano de Investimentos do Consórcio, o PIC.UNorte, que vise o desenvolvimento regional, em todas as suas vertentes da economia, da cultura e social.
- Uma das prioridades estratégicas do Plano será a criação de mecanismos de interação com o tecido empresarial, nomeadamente tendo em vista o desenvolvimento de atividades de I&D+i, a transferência de tecnologia e a inserção de doutorados nas empresas. A criação de condições de cooperação na apresentação conjunta de projetos a programas de financiamento, incluindo programas que exigem liderança empresarial, será uma prioridade fundamental do nosso plano de actividade.
- Outra das prioridades será a da promoção da formação superior, não esquecendo a necessidade de racionalizar a oferta de cursos e vagas do ensino superior português.
- Temos já um grupo de vice-reitores a apreciar a cooperação na área académica.

É intenção do consórcio gerir conjuntamente *plafonds* de vagas no concurso nacional de acesso ao ensino superior, aplicáveis já no ano letivo de 2015-2016.

Ainda no que respeita à oferta formativa, o UNorte.pt espera promover projetos conjuntos no domínio da formação emergente ou em áreas formativas com reduzida procura de estudantes.

- Consciente da importância estratégica do ensino aberto e a distância, o UNorte.pt vai apreciar a adoção de uma plataforma comum para disponibilizar cursos livres, do tipo MOOC, que serão lecionados em português, castelhano e/ou inglês. Este portfolio de oferta deverá servir como uma montra da oferta formativa das três universidades que integram o consórcio. Espera-se que contribua para o desenvolvimento de programas de formação contínua e para a modernização de paradigmas pedagógicos em

contexto de *blended-learnin*, contribuindo para atrair estudantes de graduação e de mobilidade.

- Paralelamente à área da formação académica, o consórcio irá realizar iniciativas conjuntas nos domínios da cultura, do desporto universitário, da ação social escolar e do empreendedorismo académico. Sensíveis à ideia de que as universidades não são apenas espaço de transmissão, produção e aplicação de conhecimento, será importante que o UNorte.pt gere uma dinâmica de convivência académica. Isto significa que, através de iniciativas socioculturais, o consórcio ambiciona fazer das três universidades que o constituem um território comum de socialização, intervenção cívica e crescimento intelectual.
- A promoção internacional conjunta quer das três universidades, quer da Região Norte, enquanto espaço de referência no ensino superior, na investigação científica e na inovação tecnológica será um dos principais propósitos do plano de ação para o Consórcio.

Senhor Primeiro-ministro, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estas são algumas das linhas de atuação previstas.

O consórcio UNorte.pt é um projeto necessário e viável.

As três universidades que integram o consórcio estão próximas geograficamente, partilham os mesmos valores regionais, possuem competências, infraestruturas e recursos humanos complementares, e têm à partida um património já significativo de colaboração institucional, traduzido em projetos científicos comuns e em programas de estudo geridos em consórcio. Conhecem-se bem.

Termino como comecei. Penso que este é o caminho necessário para o futuro. Temos que antecipar esse futuro. Temos que nos adaptar. Temos que ousar a mudança.

Estou convicto de que o consórcio UNorte.pt representará um modelo e um exemplo que vai inspirar outras colaborações, de dimensão nacional.

É uma iniciativa de interesse nacional.

Muito obrigado.

9 de janeiro de 2015

Casa de Mateus, em Vila Real

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor